

Análise do filme “Farol das Orcas” sob o olhar da Psicologia Cognitiva
Movie Review “The Lighthouse of the Orcas” under the eyes of Cognitive
Cine Análisis “El Faro de Las Orcas” a la vista de Psicología Cognitiva

Recebido: 13/11/2019 | Revisado: 16/11/2019 | Aceito: 22/11/2019 | Publicado: 23/11/2019

Bettina Antunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6525-0276>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: pozzebonbettina@gmail.com

Danieli Trevisan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7041-1110>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: danidaniele_@hotmail.com

Giovana Pilecco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8880-1894>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: giovanapsantos@hotmail.com

Maria Eduarda da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7458-8271>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: mariaeduardas.silva@hotmail.com

Natalia Fontinelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3342-8815>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: nataliafontinelli98@outlook.com

Janáina Pereira Pretto Carlesso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8488-1906>

Universidade Franciscana, Brasil.

E-mail: janapcarlesso@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo abordou uma análise cinematográfica do filme "O farol das Orcas". Através do olhar da Psicologia, tal atividade é a resultante da aplicação prática dos conteúdos vistos na disciplina de Processos Básicos. O objetivo do presente artigo foi apresentar um estudo de caso clínico pelo viés da Psicologia Cognitiva, por meio da análise do comportamento do personagem principal do filme. Por meio da análise de cenas do filme, foi possível investigar especificamente como os deslocamentos do personagem estão associados aos processos básicos cognitivos, como memória, aprendizagem, percepção, atenção e linguagem. Os resultados da análise fílmica apontam que o paciente Tristán, do ponto de vista da Psicologia Cognitiva, apresentava alterações nas funções cognitivas. Assim, através da análise fílmica foi possível associar os comportamentos do personagem do filme O farol das Orcas aos conteúdos aprendidos na disciplina de Processos Básicos. Essa atividade, ainda que pelo viés ficcional, oportunizou a observação de aspectos e sintomas característicos do transtorno mental apresentado em uma análise do filme baseado na perspectiva da Psicologia Cognitiva.

Palavras-chave: Autismo; Psicologia Cognitiva; Análise; Cognição.

Abstract

The present study addressed a cinematic analysis of the movie "The Lighthouse of the Orcas". Through the look of Psychology, the activity is the result of a practical application of the contents seen at the discipline of Basic Processes. The aim of this paper was to present a case study from the view of Cognitive Psychology, by analyzing the behavior of the main character of the film. Through the analysis of scenes from the movie, it was possible to investigate specifically how the character's displacements are associated with the basic cognitive processes such as memory, learning, perception, attention and language. The results of the analysis indicate that the patient Tristán, from the point of view of cognitive psychology, presented alterations in his cognitive functions. Thus, through film analysis it was possible to associate the behavior of the character from the movie The Lighthouse of the Orcas to the subject learned in the discipline of Basic Processes. This activity, although through a fictional perspective, allowed the observation of characteristic aspects and symptoms of the mental disorder presented in the film based on the perspective of Cognitive Psychology.

Keywords: Autism; Cognitive Psychology; Analysis; Cognition.

Resumén

Este estudio abordó un análisis cinematográfico de la película "El faro de las orcas". A través del aspecto de la psicología, dicha actividad es el resultado de la aplicación práctica de los contenidos vistos en la disciplina de los procesos básicos. El objetivo de este trabajo fue presentar un estudio de caso clínico a través del sesgo de la Psicología Cognitiva, analizando el comportamiento del personaje principal de la película. A través del análisis de escenas de la película, fue posible investigar específicamente cómo los desplazamientos del personaje están asociados con los procesos cognitivos básicos como la memoria, el aprendizaje, la percepción, la atención y el lenguaje. Los resultados del análisis de la película indican que el paciente Tristán, desde el punto de vista de la psicología cognitiva, presentó alteraciones en las funciones cognitivas. Así, a través del análisis fílmico fue posible asociar los comportamientos del personaje de la película El faro de las orcas con los contenidos aprendidos en la disciplina de Procesos básicos. Esta actividad, aunque a través del sesgo ficticio, permitió la observación de los aspectos y síntomas característicos del trastorno mental presentados en un análisis de la película basado en la perspectiva de la psicología cognitiva.

Palabras clave: Autismo; Psicología Cognitiva; Análisis; Cognición.

1. Introdução

O presente artigo trata-se de uma análise cinematográfica do filme “O farol das Orcas”. Por meio da perspectiva abordada pelo campo da Psicologia, tal atividade consiste em uma tentativa de construção e apreensão do conteúdo transmitido na disciplina de Processos Básicos, do curso de Psicologia da Universidade Franciscana. Segundo Marchi do Amaral et al (2019) apud de Maia *et al.* (2005), a arte cinematográfica, em seus diversos gêneros, é caracterizada por apresentar realidades sociais e individuais e vivências cotidianas variadas, de forma sutil ou explícita. O cinema proporciona uma forte ligação entre o espectador e os assuntos abordados nos filmes. Pode-se destacar também a linguagem acessível que alguns filmes proporcionam, além da ativação de diversos canais sensoriais para a percepção dos estímulos, o que facilita os processos de aprendizagem e memorização.

Segundo Duarte & Carlesso (2019) o cinema, bem explorado em suas potencialidades, seria capaz de colocar em jogo novas possibilidades de existência e atuar construindo novas formas de subjetividade. Certos filmes teriam a força de provocar experiências psíquicas profundas no espectador – experiências para as quais somos convidados a participar, evocando não apenas a disponibilidade de modos alternativos de ser, mas a possibilidade de

escapar dos limites de qualquer modelo pré-determinado de compreensão da realidade.

Ao analisar o personagem principal do filme “O farol das Orcas”, Tristán, foi possível vislumbrar o objetivo do presente estudo, que consiste em apresentar um estudo de caso clínico pelo viés da Psicologia Cognitiva. Assim, por meio da análise de cenas do filme, foi possível investigar especificamente como as características do personagem observado estão associados aos processos cognitivos básicos, como a memória, percepção, atenção e linguagem.

Além disso, também foi possível verificar como tais conceitos possibilitaram o sujeito a adequar-se às mais diversas situações, sempre levando em conta sua singularidade. Desse modo, justifica-se a pesquisa, pois permitiu uma aproximação com temáticas relevantes, como assuntos acerca do sofrimento humano e de maneiras alternativas para lidar com os transtornos psíquicos – no caso do filme, o tratamento do garoto era realizado juntamente com as orcas. Considerando os desafios e impasses de discorrer sobre questões complexas, dentro do permitido nesta análise de filme, esse trabalho serve como disparador crítico, sobre rumos do laço social na sociedade contemporânea, fazendo-se mais pertinente através da incitação de pesquisas futuras a respeito da temática. Com isso, tal traçado não pretende dar conta de todas as possibilidades analíticas do filme e do campo social, não almejando um caráter conclusivo, mas de abertura para novas reflexões.

2. Metodologia

No presente estudo foi realizada uma análise do filme “Farol das Orcas” e pode-se observar uma imagem do Filme exibido no website do Netflix (Figura 1). A figura 1 evidencia o cenário onde o filme acontece - um farol quase sempre em evidência, o menino Tristán isolado - caracterizando uma das características que envolvem o transtorno do espectro autista e, mais à frente, Beto e Lola (amigo e mãe de Tristán, respectivamente) que, juntos, buscam pela possível melhora do menino.

Figura 1 – Imagem do filme “Farol das Orcas”.



Fonte: http://aleciofaria.blogspot.com/2017/07/porque-hoje-e-sabado-minha-dica-de_15.html

O filme aborda a temática do autismo, onde foi possível verificar do comportamento do personagem principal, os processos cognitivos de forma prática, estudados em sala de aula no segundo semestre de 2019 na disciplina de Processos Básicos do curso de Psicologia da Universidade Franciscana. Utilizou-se como fontes para embasar este estudo, os textos estudados em aula. Realizou-se também uma pesquisa bibliográfica e leitura de livros disponíveis na biblioteca da universidade.

O método utilizado para análise é o chamado Arco de Maguerez, apresentado a seguir na Figura 2, o qual trata de uma teoria de problematização, onde é definido um problema através de uma observação da realidade. Define-se pelo começo de um processo de adaptação de informações utilizadas pelos integrantes motivados a considerar a realidade em si, com seus próprios olhos, identificando as características com o propósito de colaborar para uma renovação da realidade já observada (Berbel, 2007).

Figura 2 – Arco de Maguerez – Teoria de Problematização



Fonte: BORDENAVE; PEREIRA, (2002).

Na primeira etapa, observa-se a realidade já com um olhar crítico e atento em relação ao que o filme ou a obra em questão pode contribuir com a temática a ser estudada. Na etapa dos pontos-chave, separam-se as principais cenas de interesse a contribuir com o estudo que será realizado; já nas teorizações, estudam-se os aspectos de interesse da obra em conjunto com alguma fundamentação teórica relacionada ao assunto. Quanto às hipóteses de solução, estas advêm de todo o trabalho realizado até então pelos pesquisadores - tanto pela análise da obra quanto pelas pesquisas teóricas. Com isso, pretende-se compreender melhor o problema abordado no filme (como no caso da presente análise) e, assim, atentar a hipóteses que contribuam com um manejo mais positivo diante da problemática. Por fim, busca-se aplicar à realidade.

Após a observação do filme e análise de forma individual. Na análise realizada pelo grupo foram feitas reflexões acerca do autismo, observando os processos cognitivos básicos como percepção, atenção, memória e linguagem - apresentadas no comportamento do personagem, a seguir, buscou-se alternativas de tratamento a partir da pesquisa realizada e analisada na ficção. Sobre as ideias desencadeadas em cada um dos integrantes, associaram-se estas mediante os elementos trabalhados.

3. Resultados e Discussões

O filme Farol das Orcas ocorre na Patagônia (Argentina), baseado em uma história real, onde Beto – um dos protagonistas – é o guarda do local no qual as orcas habitam e se alimentam, geralmente, de leões marinhos que também aparecem no local. O garoto Tristán e sua mãe Lola viajam ao local em busca de uma melhora para o menino, o qual possui Transtorno do Espectro Autista, uma vez que ele é acometido por um severo grau desse transtorno e não verbaliza palavras, tendo dificuldade de socialização e comoção. No entanto, Lola relata que já houve várias tentativas visando a uma melhora no quadro do menino, sem a obtenção de sucesso e, somente quando ele viu as orcas daquele local em um documentário, foi o momento que sentiu maior empatia e interesse fixo por alguma coisa. Já no farol, Tristán e Lola demoram um pouco para se adaptarem à maneira de viver de Beto e às condições de vida no farol. No momento, Beto está impedido de manter contato físico com as orcas, pois as autoridades da Patagônia têm receio que os turistas desejem fazer o mesmo e saiam feridos, pois imaginam que as baleias podem agir como fazem com os leões marinhos. Com isso, Lola

perde um pouco as esperanças e depois de algum tempo Beto procura autorização para realizar um trabalho com Tristán e as orcas, não obtendo sucesso, infelizmente.

Todavia, com o passar do tempo e a intimidade adquirida com o convívio, Beto leva Tristán a contatos com as orcas, onde o garoto demonstra alegria por meio de gestos muito peculiares de sua personalidade, mexendo as mãos. Quando Tristán sentia-se amedrontado ou acometido por sentimentos negativos, costumava bater no chão ou se atirar e, após o contato com os animais, a verificação desses comportamentos foi reduzida.

Ao longo do filme, várias características relacionadas ao autismo são interpretadas pelo menino, tornando a narrativa muito interessante para ser observada da perspectiva cognitiva. No final, Tristán e sua mãe são obrigados a voltarem para a Espanha – seu país de origem – devido a insistências judiciais do pai do menino, além do fato de que o desagrado das autoridades da Patagônia diante da situação contribuía para a descontinuidade das melhoras do garoto. Torna-se muito relevante perceber que o menino foi capaz de obter melhoras, em alguns aspectos, devido ao contato com uma nova realidade de seu interesse. Ao longo da história, esse contato com as orcas, que começou tímido e acanhado, logo se tornou um elemento extremamente significativo na evolução e independência de Tristán, como mostram as Figuras 3 e 4, sendo um diferencial para que ele conquistasse uma maior autonomia.

Na figura 3, observa-se o primeiro passeio de barco de Tristán e uma maior proximidade com as baleias, onde ele ainda se mostrava um pouco receoso. No entanto, minutos depois dessa cena, o menino demonstrou sua alegria por meio de gestos, por estar ali tão próximo da orca. É possível verificar na figura 3 Beto chamando a orca para perto a fim de construir e estabelecer uma relação de confiança entre o menino Tristán e o animal, que serve como um grande incentivo de superação de algumas dificuldades de interação social enfrentadas por crianças que se encontram na condição do espectro autista.

Figura 3 – Imagem do filme “Farol das Orcas”.



Fonte: <https://especialmenteazul.wordpress.com/2017/05/26/farol-das-orcas-filme-netflix-personagem-autista>.

O menino também parece desenvolver uma empatia com o cavalo de Beto. Assim, por meio de um exemplo como este - baseado em uma história real – uma nova esperança pode surgir na qualidade de vida, diante do afeto com animais, para quem convive com o autismo.

Na figura 4, é comovente a iniciativa e autonomia de Tristán ao estender o braço com a intenção de aproximar a orca para alimentá-la. Isso mostra o quanto esse contato com o animal foi relevante para esse desenvolvimento de uma maior independência do menino. Observa-se na figura 4 o menino Tristán após já ter adquirido uma melhora quanto a movimentos independentes e de pequeno risco, como se inclinar no barco e tentar interagir com a orca.

Figura 4 – Imagem do filme “Farol das Orcas”.



Fonte: <http://v-pod-orcas.blogspot.com/2017/04/opiniao-sobre-o-farol-das-orcas.html>

3.1 Caracterização do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Tristán, personagem do filme, é uma criança que foi diagnosticada com autismo, um transtorno neurológico que afeta o SNC (Sistema Nervoso Central), caracterizado por dificuldades de interação social, comprometimentos na comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos e resistência em relação a mudanças. Visto que o encéfalo apresenta problemas de comunicação entre os neurônios, a criança com esse transtorno possui atrasos cognitivos relacionados à linguagem, memória, atenção e percepção. No transtorno do espectro autista, a memória tanto pode ser prejudicada ou ativada, dependendo da situação em que foi construída.

O autista possui atraso na compreensão social, dificuldade na aprendizagem abstrata, prejuízos na função executiva - por conta das disfunções pré-frontais - comportamentos repetitivos, interesse pelas mesmas coisas (mesmice), entre outras características. Sendo assim, de acordo com a Psicologia Cognitiva, os atrasos causados pelo autismo podem ser categorizados em: linguagem, memória, percepção e atenção. Quanto a linguagem, o autista possui dificuldades em se comunicar verbalmente com as pessoas, visto que o aprendizado das crianças autistas fica restrito por conta da dificuldade de interação social. Com isso, a criança comunica-se por meio de gestos. No filme, o menino mexe as mãos quando está feliz, bate e se joga no chão quando está triste ou irritado, por exemplo, sendo bem específico quando deseja comunicar algo. Nesse sentido, pode-se destacar duas alterações da linguagem, a **Afasia** (perda ou não desenvolvimento da linguagem falada e escrita) e o **Mutismo** (ausência de resposta oral). (Dalgarrondo, 2019). Na figura 5, mostra-se o menino Tristán em uma comunicação por meio de gestos. Nessa imagem, ele se incomoda com o barulho dos animais marinhos e logo cobre os ouvidos, como uma forma de mostrar para a mãe que aqueles sons deixam-lhe inquieto.

Figura 5– Imagem do filme “Farol das Orcas”.



Fonte: <https://portal.uepg.br/noticias.php?id=12944>

Na figura 5 pode-se observar uma característica presente no quadro do autismo, é a sensibilidade excessiva aos sons do meio, por isso é comum ver autistas, tapando os ouvidos por algum motivo, pois os ruídos podem se percebidos pelo mesmo como algo estressor que poderá causar sensações de medo e ansiedade.

No filme, é possível analisar a memória nos desenhos das orcas que o menino faz, identificando cada uma das baleias de acordo com a mancha que as diferencia. Quanto a memória que ele guarda do pai que foi embora, esta é caracterizada pela importância emocional que lhe é atribuída; esse tipo de memória pode ser denominado como **declarativa** (relacionada a fatos) e **semântica** (relacionada ao seu significado). O hipocampo, importante área de armazenamento de memórias de longo prazo, é bastante desenvolvido em crianças com autismo. De acordo com a percepção e a atenção, o autista tem interesse em situações repetitivas e rotineiras, com significações concretas e é caracterizado por ter pouca empatia e atraso na compreensão social. Sendo assim, é possível observar, no filme, que o personagem tem medo de situações inusitadas, possui interesse em colocar objetos em perfeita organização e realiza movimentos repetitivos, os quais podem ser analisados através dos momentos em que ele mexe o garfo de forma inquieta no prato.

Visto isso, torna-se possível identificar algumas alterações na atenção e percepção, exemplificadas respectivamente como **Hipoproxia** (dificuldade de perceber estímulos ambientais e compreendê-los) e **Hiperestesia** (aumento da capacidade sensitiva, em relação a barulhos e movimentos bruscos). Cabe destacar que, ao mesmo tempo em que ele possui dificuldade de se atentar a alguns estímulos do meio, o menino autista tem uma alta concentração direcionada a uma só situação, tornando possível caracterizar esse aspecto por

atenção seletiva, que é a capacidade de prestar atenção em algum estímulo e ignorar outros. (Dalgarrondo, 2019).

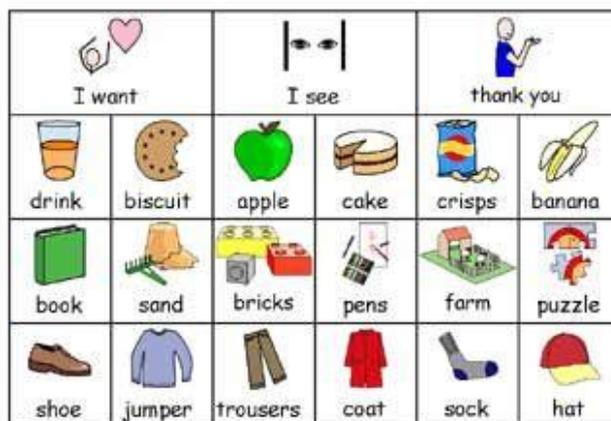
Portanto, diante das características citadas em relação a esse transtorno – verificadas no personagem principal – concorda-se com tais apontamentos. Entretanto, salienta-se a importância de que, a partir de tais aspectos, deva sempre haver um olhar ampliado por parte dos interessados na temática, o qual seja capaz de atentar aos indivíduos portadores do espectro como pessoas dotadas de suas singularidades e traços especiais, como outras quaisquer. Assim, não apenas considerar os fatores biológicos diagnosticados torna-se relevante, mas, além disso, adotar essas considerações humanizadas também são imprescindíveis.

3.2 Tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta sintomas bem definidos para sua identificação e pode aparecer nos primeiros anos de vida, pois apresenta prejuízos como dificuldade de interação social, atraso na comunicação e no desenvolvimento da linguagem. Um dos tratamentos é o TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), apresentado na figura 6, que é um programa de intervenção terapêutica educacional e clínica, que adapta o ambiente para que a criança o compreenda com mais facilidade. Parte da observação, habituando-se ao comportamento gestual e verbal da criança para modificar os distúrbios de comportamento. (Onzi & Gomes, 2011)

Na figura 6, pode-se observar um instrumento de comunicação alternativa e comunicativa que tem como objetivo atuar como um facilitador, ou seja, irá auxiliar o indivíduo com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) a interagir e compreender melhor o meio social onde está inserido seja no âmbito familiar ou escolar, pois estabelecer a comunicação se configura um dos maiores desafios para esses sujeitos.

Figura 6 – Imagem do TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children).



Fonte: Pinterest.com

Outro tratamento que pode ser utilizado é o PECS (Picture Exchange Communication System), que significa Sistema de Comunicação através da troca de figuras. Este é de fácil acesso e, com bons resultados, pode ser aplicado em qualquer lugar, principalmente com os pais, pois serve de ponte de comunicação (Onzi & Gomes, 2011).

A terapia com animais é um dos principais enfoques do tratamento de Tristán, além do contato com as orcas, o menino também foi incentivado por Beto a construir uma relação de confiança com o cavalo, como está evidenciada na figura7. A Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza um cavalo, pois a convivência com o animal possibilita interação e um relacionamento marcado por afetividade e confiança. O uso do animal é relevante no tratamento de indivíduos diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois auxilia na aquisição de linguagem e no desenvolvimento da percepção e reconhecimento do próprio corpo pelo indivíduo.

Figura 7 – Imagem do filme “Farol das Orcas”.



Fonte: <https://fraufabiane.wordpress.com/2017/05/10/o-farol-das-orcas/>

Assim, por mais que o Transtorno do Espectro Autista não tenha cura, diversas modalidades terapêuticas podem ser utilizados no tratamento, visando uma melhor qualidade de vida dos portadores e suas relações com o mundo externo.

Considerações finais

A presente análise fílmica possibilitou que as acadêmicas do curso de Psicologia envolvidas obtivessem mais contato com tópicos referentes ao TEA e aos processos básicos cognitivos, relacionando e sendo capazes de compreender um pouco mais os conteúdos antes inexplorados. O atual estudo também permitiu que fossem elaboradas formas de observação individuais, as quais logo foram estabilizadas e geraram as ideias apresentadas. A associação com os conteúdos trabalhados nas aulas de Processos Básicos foi feita de forma integrada com os assuntos analisados expressados no filme.

Ressalta-se que a proposta de prática de análise feita durante a aula faz com que os acadêmicos envolvam-se cada vez mais, além de possibilitar que entrem em contato com questões que, muito provavelmente, serão trabalhadas durante o processo de conclusão da graduação em Psicologia. A utilização de recursos visuais em aula desperta o maior interesse e faz com que o desenvolvimento da análise torne-se mais compreensível. Diante disso, é muito interessante que mais trabalhos possam ser elaborados à semelhança deste. Pode-se concluir, portanto, que a identificação dos processos cognitivos básicos: atenção, linguagem, percepção e memória, foram efetuadas a partir do diagnóstico já formalizado no filme.

Através desse processo, verifica-se, com veemência, a importância da Psicologia Cognitiva, sobretudo em casos de transtornos neurológicos tal como o autismo.

Acredita-se, que é necessário incentivar mais pesquisas que abordem o Transtorno do Espectro Autista, pois é um assunto de extrema importância para a área da Psicologia. É relevante apontar que às pesquisas futuras possam ter um enfoque nos tratamentos para o autismo, identificando se existem mais casos como o relatado no filme, onde animais inesperados, como as orcas, façam a diferença na evolução para crianças com TEA.

Referências:

Bordenave, J.D., Pereira, A.M. (2002). *Estratégias de ensino aprendizagem*. 23ed. Petrópolis: Vozes.

Colombo, A.A., Berbel, N.A.N. (2007). A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerz e sua relação com os saberes de professores. *Semana Ciências Sociais e Humanas*, 28(2): 121-146.

Dalgarrando, P., (2019). *Psicopatologia e Semiologia dos transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artemed. 3. Ed.

Duarte, I.T, Carlesso, J.P.P. (2019). Psicanálise, Cinema e Subjetividade: como a Sétima Arte interfere na Construção e Reconstrução da Subjetividade, *Research, Society and Development*, 8(4): 1-16.

Marchi do Amaral, A.; Peres, C.N.; Soares, G.S.; Azambuja, G.; Carlesso, J.P.P. (2020). Um estudo pela perspectiva da psicologia cognitiva acerca do filme “Divertida Mente”, *Research, Society and Development*, 9 (2), pp.1-11.

Olivare, G. (direção). (2016). *Farol das Orcas*. [DVD]. Espanha, Argentina: Netflix.

Onzi, F. Z., Gomes, R. F. (2015) Transtorno do espectro autista: A importância do diagnósticos e reabilitação. *Caderno Pedagógico*. 12 (3), 188-199.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Bettina Antunes – 16%

Danieli Trevisan – 16%

Giovana Pilecco – 16%

Maria Eduarda da Silva – 16%

Natalia Fontinelli – 16%

Janaína Pereira Pretto Carlesso – 20%